

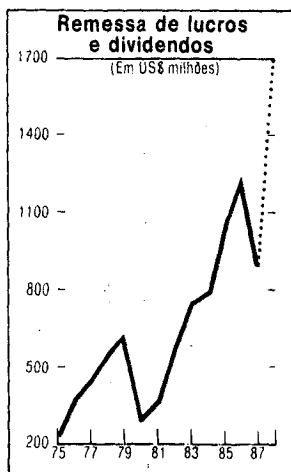
Recorde nas remessas de lucros

por Célia de Gouvêa Franco
de São Paulo

O volume de remessas de lucros pelas empresas estrangeiras instaladas no Brasil será recorde neste ano. E uma das principais explicações para o movimento muito intenso de envio de lucros e dividendos para fora do País é a possibilidade de as empresas obterem gordos lucros em operações que acoplam remessas com conversões da dívida em investimento.

A movimentação para a remessa de lucros está tão grande neste ano que o Banco Central (BC) reviu sua estimativa de quanto ficará essa conta do balanço de pagamentos. Até meados do ano, as projeções oficiais indicavam um volume de US\$ 1,4 bilhão; agora, o BC prevê US\$ 1,7 bilhão — US\$ 800 milhões a mais do que o total registrado no ano passado, de acordo com os dados do BC.

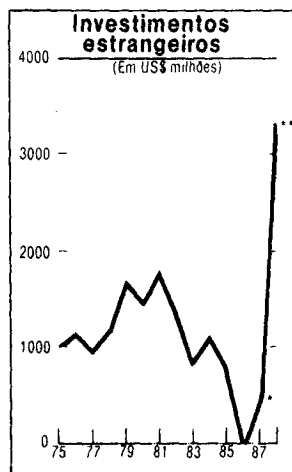
Uma grande parcela das operações de remessa de lucros ao exterior está umbilicalmente ligada a operações de conversão, de acordo com fontes do mercado bancário. Muitas empresas estrangeiras descobriram a possibilidade de obter lucros bastante ele-



Fonte: BC - Brasil Programa Econômico e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Estimativa

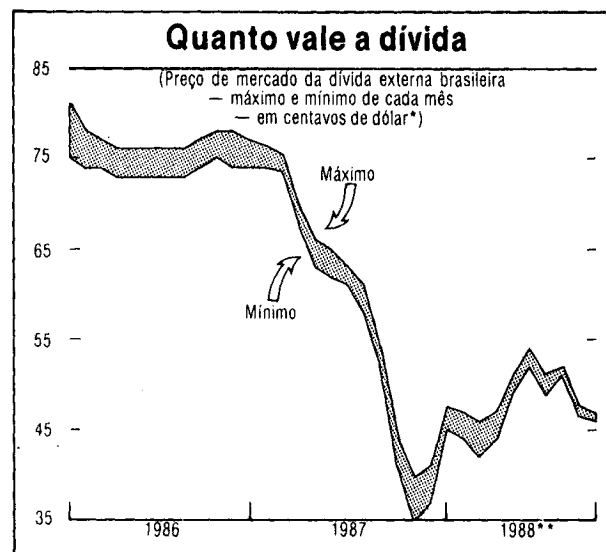
vados com a combinação de remessa de lucros com conversão de dívida. Na verdade, o esquema é muito simples, mas se aplica especificamente a empresas instaladas no Brasil que tenham possibilidades legais de remeter lucros ao exterior — o limite é de 12% ao ano sobre o capital registrado oficialmente junto ao BC — e que tenham decidido reinvestir esse valor no País.

Em vez de simplesmente reaplicar os recursos no Brasil, a empresa remete oficialmente seus lucros ao



Fonte: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Incluiu 288 milhões de conversão
** Incluiu 3 120 bilhões de conversão

exterior e usa esse dinheiro para uma operação de conversão. Ou seja, "compra" um papel referente a uma dívida brasileira no exterior — cujo deságio anda por volta de 50% — e traz novamente os recursos para o País. Assim, oficialmente, a empresa está investindo um volume de recursos que "comprou" no exterior por muito menos do que seu valor de face, com dinheiro que se encontrava anteriormente no País, com lucros obtidos em suas operações no Brasil.



Fonte: Shearson Lehman Brothers e Centro de Informações da Gazeta Mercantil
* Preço de compra de títulos da dívida, para cada dólar do valor de face
** Cotação do dia 09/setembro

MUITO ATRAENTE

Não existem no Banco Central dados precisos acerca do volume dessas operações de remessa vinculadas a conversão de dívida. Mesmo porque não há fórmulas para que o governo identifique essa vinculação no momento em que uma empresa entra no BC com um pedido de autorização para remessa legal de lucros. Mas, segundo uma fonte governamental, essa parcela das operações de remessa seria substancial — e estaria em crescimento nos últimos meses.

A rentabilidade adicional obtida pelas empresas que fazem essas operações casadas varia muito, mas segundo intermediários em negócios de conversão informal é sempre atraente, embora as companhias paguem 25% de imposto de Renda sobre as remessas de lucros. O que conta, de fato, é o deságio para a "compra" do papel brasileiro no exterior, que se mantém em torno de 50% há cerca de dois meses. Ou seja, a empresa estrangeira que remeteu os lucros ao exterior pode "comprar" um empréstimo concedido

ao Brasil por cerca de metade do seu valor e fazer a operação de conversão desse crédito em investimento ganhando a diferença do deságio.

Além disso, obviamente a remessa de lucros é feita pelo câmbio oficial, através do Banco Central, sem que a empresa precise bancar os custos de operações via mercado paralelo, em que a cotação do dólar está hoje mais de 50% acima da taxa fixada pelas autoridades.

OUTRA OPERAÇÃO

Outro tipo de operação que une remessa de lucros com conversão de dívida atende aos interesses das empresas estrangeiras instaladas no Brasil que têm margem para remeter lucros ao exterior, conforme as limitações impostas pelo Banco Central, mas não têm dinheiro em caixa suficiente para isso. Nesse caso, a empresa pede ajuda à sua matriz, que "compra" no exterior um papel brasileiro.

O passo seguinte é encontrar um interessado no Brasil em pagar antecipadamente sua dívida com

desconto e com os cruzados pagos por essa outra empresa o grupo faz a operação de remessa ao exterior. Oficialmente, é uma remessa de lucros e os recursos são enviados ao exterior pelo BC, pela cotação oficial do dólar no dia de fechamento do negócio.

Com esse vigoroso aumento no volume de remessas, o Brasil vai fechar este ano com um volume de reservas internacionais menor do que o valor que poderia obter, dado o megasuperávit na balança comercial previsto para 1988. As últimas estimativas governamentais — citadas recentemente pelo presidente José Sarney — indicam que o superávit comercial poderá atingir US\$ 17 bilhões até dezembro.

Exportadores calculam, porém, que o total poderá ser ainda maior, dado que até agosto a Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) já tinha apurado um saldo de US\$ 12,6 bilhões. Se no último quadrimestre do ano, o Brasil conseguir um superávit médio mensal de US\$ 1,5 bilhão (menor do que os registrados nos últimos meses; em agosto, por exemplo, superou US\$ 2 bilhões), o resultado final será um saldo de US\$ 18,6 bilhões.

Em teoria, essa performance deveria significar um ganho também ponderável no total das reservas internacionais. Mas o Banco Central, conforme apurou a editora Maria Clara R. M. do Prado, em Brasília, trabalha com uma projeção bem mais modesta: o volume de reservas deverá crescer apenas US\$ 1 bilhão neste ano em relação a 1987, fechando em algo próximo de US\$ 5,5 bilhões. Em grande parte, o efeito do superávit recorde da balança comercial não será maior sobre as reservas exatamente por causa dos "gastos" do País com as remessas de lucros.